

COMPORTAMENTO DIURNO DA TEMPERATURA DO DOSSEL E DA
RESISTENCIA ESTOMÁTICA DO ALGODÃO HERBÁCEO IRRIGADO

Tantravahi Venkata Ramana Rao, Bernardo Barbosa da
Silva, Pedro Vieira de Azevedo, Alexandre Magno
Teodosio Medeiros, Cleber Brito de Souza, Cristiane
Vidal Accioly e José Espínola Sobrinho /
Departamento de Ciências Atmosféricas - UFPB.
58.107-000 Campina Grande-PB

Com base em dados obtidos em experimento agrometeorológico conduzido no município de Ipanguaçu-RN, na base física da EMPARN, durante o período agosto/1992 a janeiro/1993, estudou-se a variação diurna da temperatura do dossel e da resistência estomática do algodão herbáceo (*Gossypium hirsutum* l. *latifolium*) variedade 6H. As medições da temperatura do dossel (T_c) foram obtidas com termômetro infravermelho (AG-42 da Telatemp), enquanto que a resistência estomática com porômetro de difusão (LI-1600 da LICOR). As medições porométricas se deram nas faces abaxial e adaxial de folhas de dois algodoeiros por parcela, ao mesmo tempo em que outros parâmetros eram medidos, como sejam: transpiração, temperatura da folha, radiação fotossinteticamente ativa (PAR), temperatura da câmara, fluxo de ar para o interior da câmara etc. Os resultados obtidos evidenciam a grande influência que a PAR exerce sobre a resistência e transpiração da cultura. Os dados do termômetro infravermelho corroboram com os obtidos com o porômetro, muito embora o sensor infravermelho focalize um maior número de folhas. De maneira sistemática, a transpiração da face abaxial é maior que a da outra face das folhas, o inverso ocorreu com a resistência das faces abaxial e adaxial.